

# Líder só às segundas-feiras

**Andrei Meireles**

A política costuma ser cruel com os derrotados. Logo após renunciar à liderança do PMDB na Câmara, o deputado Luiz Henrique foi alvo de uma frase que fez sucesso no tradicional cafezinho da Câmara: será o líder das segundas-feiras. A eleição do senador Mário Covas numa tacada só esvaziou duas lideranças que ocuparam boa parte dos espaços políticos no último mês: Luiz Henrique e Carlos Santana. De quebra, atingiu também ao senador Fernando Henrique Cardoso, além de abalar o poder absoluto do deputado Ulysses Guimarães.

A distribuição de vagas e cargos nas comissões da Constituinte já estava bem adiantada. Com a eleição de Mário Covas, foi uma correria. Quem antes estava certo, ficou inseguro e foi à luta para manter o espaço conquistado. Quem estava de fora, sentiu-se novamente no páreo. Há, de fato, um novo pólo de poder no PMDB, ocupando espaços antes preenchidos por outras lideranças.

## **Corregedor do PFL**

Neste novo quadro, como fica Carlos Santana? O deputado João Herrmann responde: «Será o

corregedor do PFL». Ironia à parte, parece ter alguma razão: Covas tem dito e repetido que não aceitará qualquer ingerência do governo na Constituinte, onde não reconhece também a aliança com o PFL.

A liderança do partido na Câmara terá — como argumentaram Covas e Fernando Henrique nas gestões para convencer Luiz Henrique a permanecer no cargo — a importante tarefa de atuar junto à poderosa bancada do PMDB na Câmara em busca de um comportamento comum na Constituinte. Na prática, contudo, poucos acreditam que Mário Covas — estrela em ascensão dentro do partido — abrirá mão de todos os espaços conquistados pelo voto.

A insistência com Luiz Henrique teve também razões pouco explicitadas. O senador José Fogaça foi claro: «Numa situação anômala como esta, a direita poderia até conquistar a liderança. Não podíamos correr este risco». Soma-se a isto o fato dos deputados com maior cacife político não estarem dispostos a entrar numa disputa arriscada para a conquista de uma liderança esvaziada.